

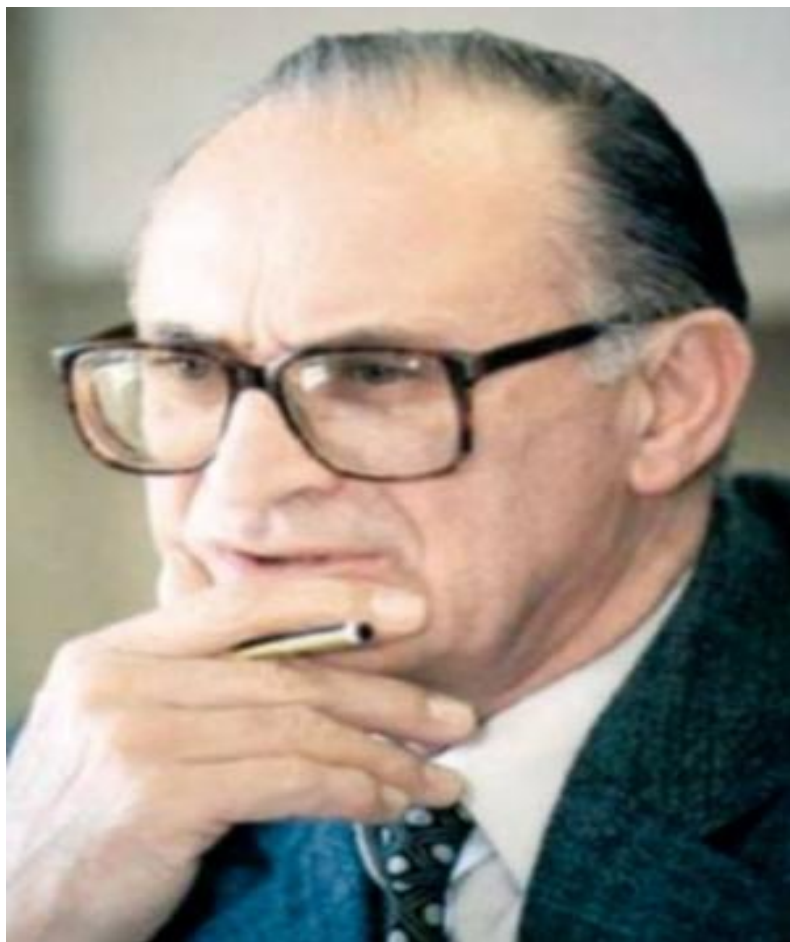
DA COLHEITA DE ÓRGÃOS AO TRANSPLANTE

O Papel do Gabinete Coordenador
de Colheita e Transplantação



Ana Maria Cruz Albuquerque Matos Calvão da Silva
Gabinete Coordenador de Colheita e Transplantação – C.H.U.C.

Comemorações dos 25 anos da Transplantação Hepática em Coimbra
07/10/2017 – Ordem dos Médicos, Secção Regional do Centro



“Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce.”
Fernando Pessoa - Mar Português

COORDENADORES DE TRANSPLANTAÇÃO

ANOS 70 - 80

| U. S. A.
| HOLANDA
| FRANÇA
| ESPANHA – 1985
|

A proliferação de programas de transplantação de órgãos que não os rins, tornou imperiosa a criação de uma rede organizacional que permitisse o maior aproveitamento de órgãos e pela intrínseca necessidade de funcionamento integrado dos vários profissionais envolvidos na doação e transplantação de órgãos, dando origem à criação de estruturas organizativas, hierarquizadas e ajustadas à realidade de cada País. **Coordenadores Locais / Regionais e Nacionais**

ANOS 90

Naturalmente, Portugal não podia ficar alheio a esta preocupação. Preocupação mais premente a partir de 1992 com o início da transplantação hepática. **O mentor desta realidade foi o Sr. Professor Doutor Linhares Furtado** – ao qual se associaram os Srs.Drs. Rodrigues Pena e Mário Caetano Pereira.

Os PIONEIROS ...



GCCOT

(Desp. do Sec.
Estado Saúde Dr.
Jose M. Nunes de
11/93)



OPT

(Desp. nº 257
de 13/08/96)

• 1996 – Coordenador Nacional
de Transplantação
(Desp. nº 259 de 3/09/96)

• Conselho da Transplantação
• Gab. Coord. Colheita de
Órgãos e Transplantação

Lei 12 /93

RENDA

- C. N. Colheitas
- C. N. Transplantação
- C. N. Sangue



ASST

(Decret. nº 67 de
25/05/07)



**Rede Nacional de
Coordenação de
Colheita e
Transplantação**
(Portaria nº 357 de
09/05/08)



IPST, IP

(Decret. nº 39/2012
a 16 Fev.)

Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação

1ºs Directores em 1994

GCCOT

H.GS António

Rosário Caetano Pereira

GCCOT

H.S. João

José Teixeira

GCCOT

H.U. Coimbra

Ana Calvão Silva

GCCOT

H.S. José

Cristina Câmara Pereira

GCCOT

H.S. Maria

José Mendes do Vale

Constituição do Conselho Nacional de Transplantação

OPT

(Desp. 57/96)

- a) O coordenador nacional de transplantação, que preside;
- b) Os directores dos centros de histocompatibilidade;
- c) Os directores dos GCCOT;
- d) Dois elementos por cada uma das principais áreas da transplantação, por mim designados;
- e) Um representante da Ordem dos Médicos.

ASST

(Decreto Regulamentar nº 67/2007, de 29 de Maio)

- a) O director-geral da ASST, que preside;
- b) O coordenador nacional de colheita;
- c) O coordenador nacional das unidades de transplante;
- d) Os directores dos centros de histocompatibilidade;
- e) Os directores dos gabinetes de coordenação de colheita de órgãos e transplantação;
- f) Um representante do Instituto Nacional de Emergência Médica, I. P.;
- g) Um representante da Ordem dos Médicos;
- h) O presidente da Sociedade Portuguesa da Transplantação;
- i) Um representante da área dos cuidados intensivos, designado pelo membro do Governo responsável pela área da saúde.

Conselho Consultivo do Sangue, da Histocompatibilidade e da Transplantação

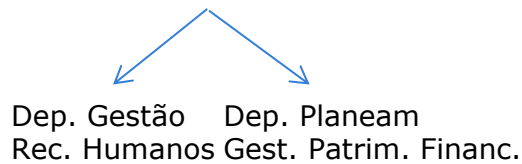
IPST

(Decreto -Lei nº 39/2012, de 16 de Fevereiro)

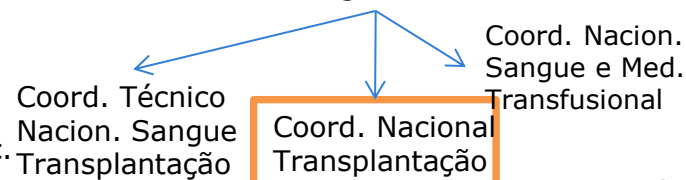
- a) O presidente do conselho directivo, que preside;
- b) Um representante do Instituto Nacional de Emergência Médica, I. P.;
- c) Um representante da Ordem dos Médicos;
- d) O presidente da Sociedade Portuguesa da Transplantação;
- e) Um representante da Sociedade Portuguesa dos Cuidados Intensivos;
- f) Um representante da Associação Portuguesa de Imuno-Hemoterapia;
- g) Cinco a nove membros, escolhidos em função da sua competência científica e técnica no domínio da medicina transfusional, da histocompatibilidade e da transplantação;

INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO (IPST, IP)

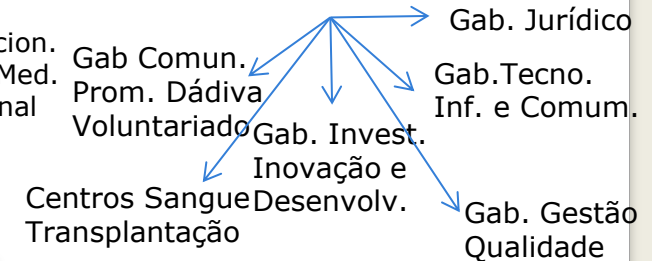
★ Departamentos



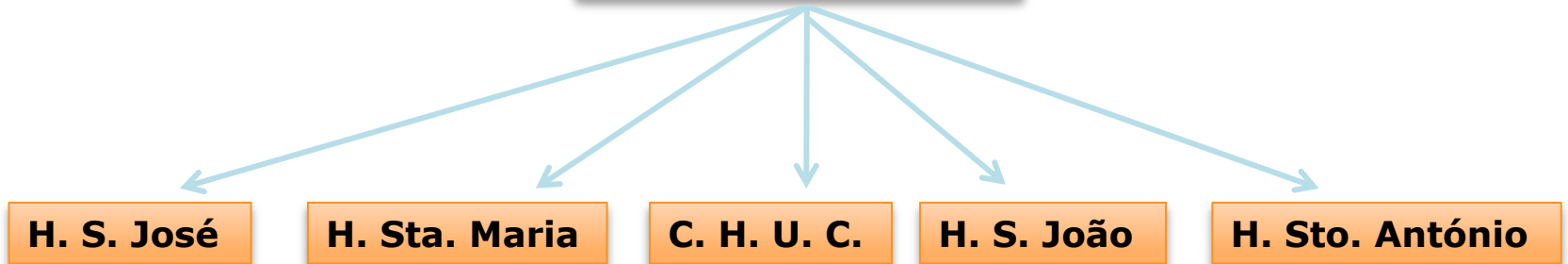
★ Coordenações Nacionais



★ Gabinetes

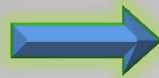


Gab. Coord. Colheita e Transplantação (GCCT)



Coordenador Nacional Transplantação

Nível Nacional



Política estratégica de desenvolvimento
Medidas de carácter organizativo nacional
Medidas normativas e de regulação
Promoção da doação

Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação

Nível Regional



Organização e coordenação da actividade de colheita e transplantação na zona de influencia.
Coordenadores de colheita e transplantação
Promoção da doação

Coordenador Hospitalar de Doação

Nível Local



Detecção e avaliação dos dadores de órgãos e tecidos
Medidas carácter organizativo intra-hospitalar
Promoção da doação



IPST, IP

(Dec. nº39/2012)

(Port 165/2012)

Coordenar a actividade de colheita e transplante; garantir o planeamento estratégico; manter um registo de serviços manipuladores e aplicadores de órgãos, tecidos e células de origem humana; garantir a articulação dos GCCT entre si e com as Unidades de Colheita e Transplantação...

Transcrição
das
Directivas
Europeias

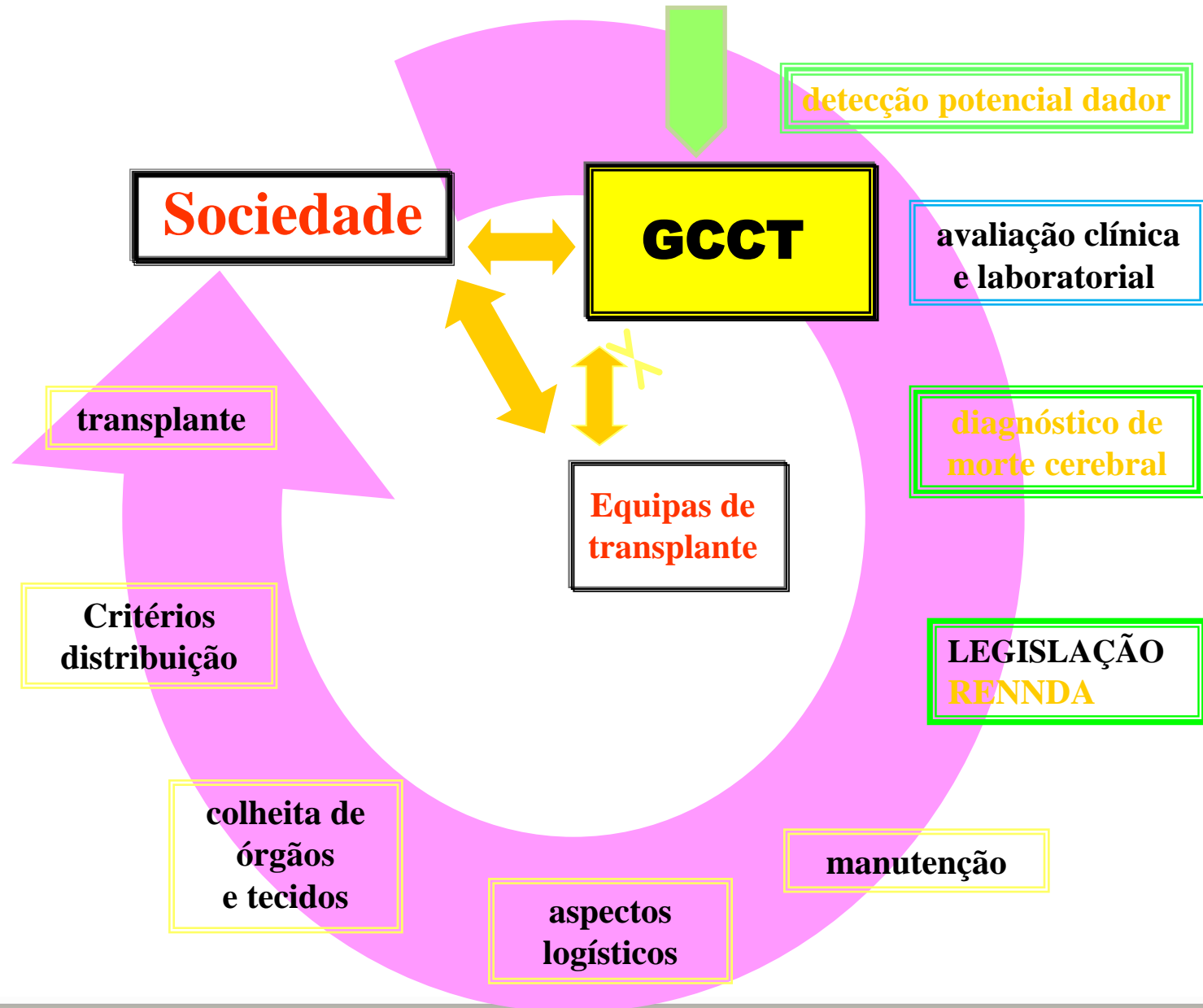
Lei nº12/2009 – Qualidade e segurança relativa à dádiva de tecidos e células de origem humana, ...

Lei nº36/2013 (alterada e republicada pela Lei nº2/2015) – aprova o regime de garantia de qualidade e segurança dos órgãos de origem Humana destinados à transplantação.

Direcção Geral
da Saúde (DGS)

É a Autoridade competente , responsável pela verificação do cumprimento dos requisitos previstos nas presentes leis em todo o território nacional,... realização de auditorias, autorizar as unidades de colheita e de transplantação, de acordo com a presente lei, ... suspender ou revogar as autorizações concedidas...

PROCESSO DE DOAÇÃO - TRANSPLANTAÇÃO



Gabinetes Coordenadores de Colheita de Órgãos e Transplantação (GCCOT)

- Articulação inter-institucional na área da Colheita e Transplantação;
- Operacionalização da consulta ao RENNDA;
- Identificação de potenciais dadores de órgãos e referência às equipas de transplantação;
- Informar de imediato o C. Histocompatibilidade da área,....
- Coordenar todos os contactos a efectuar com vista a assegurar uma eficiente colheita e transporte dos órgãos para transplante;
- Sensibilização formal para a dádiva de órgãos e tecidos;
- Coordenação das actividades de colheita e transplante a nível local, nacional e internacional;

**Atribuições
1994**

Competências dos Gabinetes Coordenadores Colheita e Transplantação (Portaria n.º 357/2008 de 9 de Maio – ASST)

Compete aos GCCT:

a) *Coordenar a actividade de colheita e transplantação de órgãos, tecidos e células nas instituições de saúde, públicas*

ou privadas, da sua área de referência, definida pela ASST, com eventual extensão a nível nacional e internacional;

b) *Articularem -se entre si e com as unidades de colheita e de transplantação, bem como com os coordenadores hospitalares de doação* e os centros de histocompatibilidade, estabelecendo protocolos de procedimento que agilizem a actuação de todos, garantindo a atempada colheita e transplante de órgãos, tecidos e células;

c) *Efectuar a consulta do RENNDA, nos termos da legislação em vigor, e transmitir aos estabelecimentos hospitalares públicos ou privados, devidamente autorizados, em que se proceda à colheita post mortem de órgãos, tecidos ou células, a existência de oposição ou restrições à dádiva constantes do RENNDA;*

d) *Avaliar todos os potenciais dadores detectados conjuntamente com os coordenadores hospitalares de doação*, usando de todos os conhecimentos científicos para expandir o número de órgãos disponíveis para transplantação;

e) *Assegurar a qualidade, segurança e transparência de todos os procedimentos relacionados com o exercício da actividade de colheita e transplantação;*

f) *Desenvolver no hospital onde se encontram sedeados e com os outros estabelecimentos de saúde da respectiva área de referência todas as acções que possam contribuir para a melhoria da actividade de colheita e transplantação de órgãos, tecidos e células;*

g) *Proceder à distribuição de órgãos pelas unidades de transplante em conformidade com as normas em vigor;*

h) *Colaborar na elaboração de normas e protocolos de actuação*

e zelar pelo cumprimento dos mesmos, bem como de normas

regulamentares e recomendações elaboradas pela ASST;

i) *Proceder aos registos necessários para garantir a rastreabilidade, qualidade, segurança e transparência de todo o processo da colheita e transplantação de órgãos tecidos e células;*

j) *Proceder aos registos relacionados com a doação e transplantação definidos pela ASST nesta área;*

k) *Reunir mensalmente com os coordenadores hospitalares de doação da sua área de referência de modo a garantir uma monitorização permanente da actividade;*

l) *Prestar aos coordenadores hospitalares de doação o apoio logístico referido na alínea e) do n.º 10 do capítulo II da presente portaria;*

m) *Elaborar o respectivo regulamento e submetê-lo à aprovação do conselho de administração do hospital onde está sedeadado, que dele deverá dar conhecimento à ASST;*

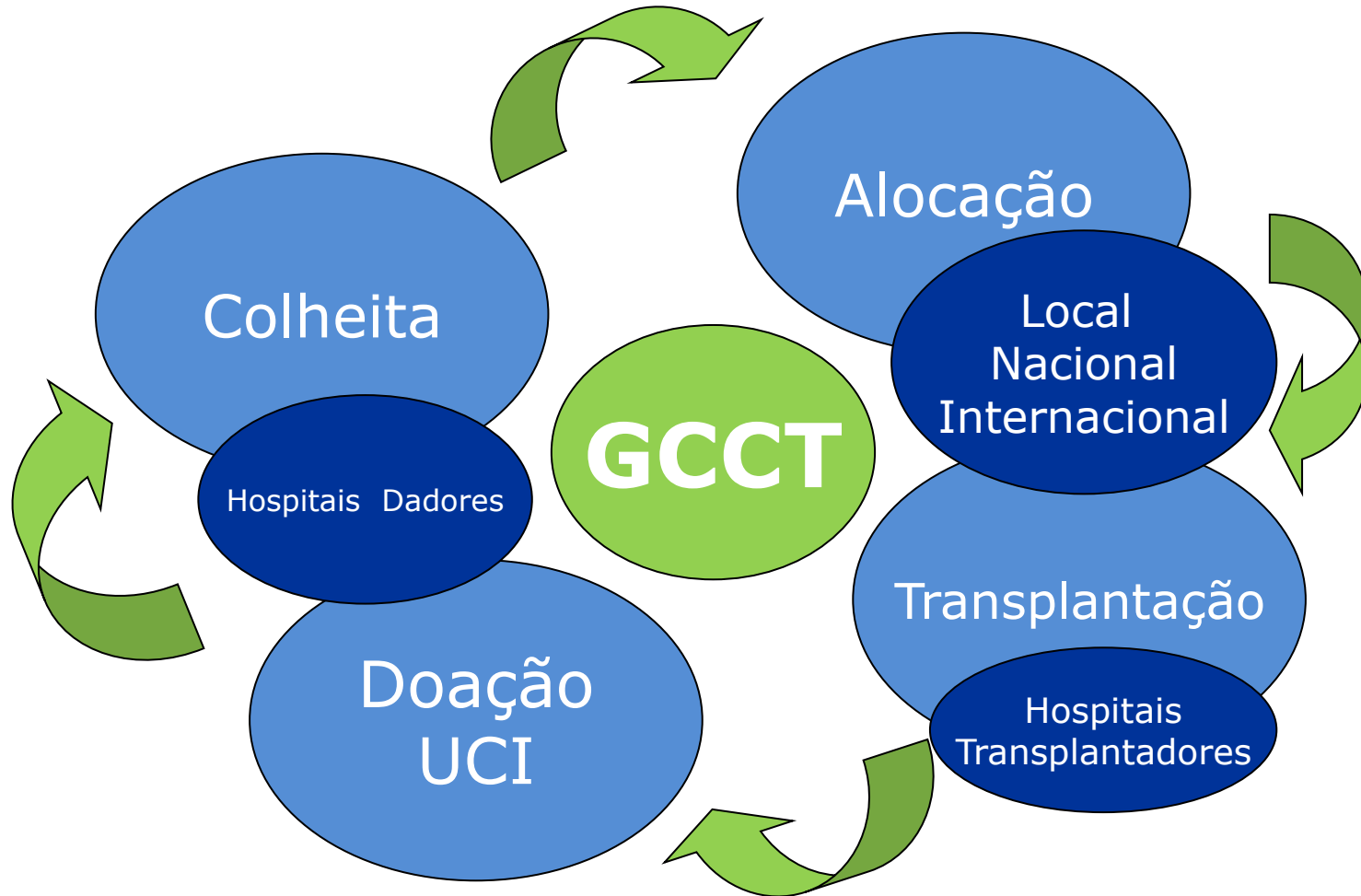
n) *Elaborar anualmente um relatório da actividade desenvolvida e apresentá-lo ao conselho de administração do hospital respectivo, que dele deverá dar conhecimento à ASST, bem como aos conselhos de administração dos hospitais da sua rede de referência;*

o) *Implementar um sistema de qualidade para a actividade;*

p) *Informar os profissionais envolvidos na detecção e manutenção do dador dos resultados da doação;*

q) *Fornecer às unidades de transplante e à ASST todas as informações solicitadas.*

Níveis de Actuação do GCCT



QUE COORDENAÇÃO?

- Localização Hospitalar
- Funcionamento 24h / 24h
- Disponibilidade Total
- Facilidade de Relações Humanas
- Formação Técnica (**Todos os Coord. de Trx com Curso "TPM"**)
- "Transplantação" como principal objectivo
- Meios para actuar com a celeridade que impera

O Coordenador de Transplantação (TC) é o profissional que facilita a aplicação da tecnologia do transplante, tentando cobrir as necessidades do maior número possível de receptores.

O seu papel é promover a doação de órgãos e tecidos através da "educação" dos profissionais de saúde e do público em geral.

**VALORIZAÇÃO
DOS TEMPOS
DE ISQUÊMIA
FRIA (FÍGADO
/ CORAÇÃO /
PULMÃO /
RINS)**

**VALORIZAÇÃO
DOS TEMPOS
DE VIAGEM /
DISTÂNCIAS**



organ donation



TRANSPORTE DE ÓRGÃOS / EQUIPAS

AÉREO



AVIÃO / FORÇA AÉREA (F.A.)

Protocolo com a F. A.

Desp. da Ministra da Saúde de 08/06/1999



BOMBEIROS / INEM

Protocolo com o INEM

Desp. do Ministro da Saúde de 28/04/2011

Protocolo com os bombeiros

Desp. do Ministro da Saúde de 30/07/2004

Os Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação, são as únicas entidades com competência para recrutamento de meios aéreos para transporte de órgãos / equipas.

TERRESTRE



GNR

AUTOMÓVEL DO HOSPITAL

Coordenação Nacional

GCCT

H.GS António

- H.G.S. António
- H. Guimarães
- H. Braga
- H. Vila Real
- C.H.V.N. Gaia
- H. Bragança

1993 - 10 hospitais

2017 - 52 hospitais

GCCT

H.S. João

- H.S. João
- H. Matosinhos
- H. Viana Castelo
- H. P. Américo

GCCT

H.U. Coimbra

- H.U. Coimbra
- C.H. Coimbra
- H. Pediátrico
- H. Viseu
- H.S. Sebastião
- H.P. Delgada
- H. Cast. Branco
- H. Leiria
- H. Aveiro
- H. Cova da Beira
- H. Guarda
- H. A. Heroísmo
- H. Horta

GCCT

H.S. José

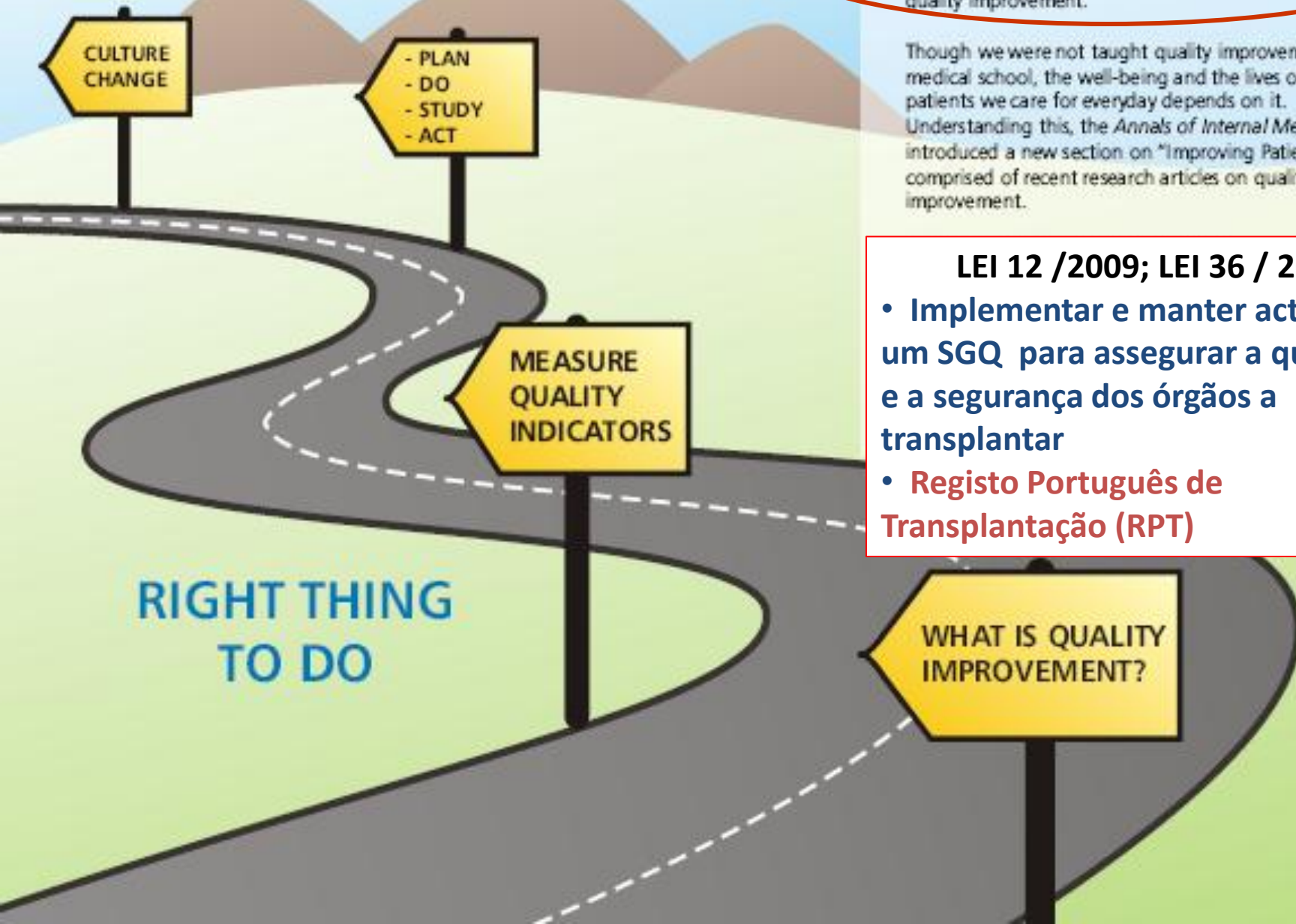
- H.S. José
- H. Capuchos
- H. Curry Cabral
- H. Garcia Orta
- H. Funchal
- H.D. Faro
- H.D. Estefânia
- H.B. Algarvio
- H.D. Setúbal
- H.F. Fonseca
- H.D. Santarém
- H. Santa Marta
- H. L. Alentejano
- H. Beja
- H. Barreiro
- H. Évora
- H. Beatriz Ângelo
- H. Luz
- Mat. Alfredo Costa
- H. Portalegre

GCCT

H.S. Maria

- H.S. Maria
- H. Egas Moniz
- H.S.F. Xavier
- H.P. Valente
- H.S. Cruz
- H. V. F. Xira
- H. Abrantes
- H. Cascais
- H. SAMS (2017)

Quality Improvement Journey



The quality improvement movement is affecting our practices in unprecedented ways. Our reputation, earnings, and credentialing are beginning to depend on quality improvement.

Though we were not taught quality improvement in medical school, the well-being and the lives of the patients we care for everyday depends on it. Understanding this, the *Annals of Internal Medicine* has introduced a new section on "Improving Patient Care", comprised of recent research articles on quality improvement.

LEI 12 /2009; LEI 36 / 2013

- **Implementar e manter actualizado um SGQ para assegurar a qualidade e a segurança dos órgãos a transplantar**
- **Registo Português de Transplantação (RPT)**

Gabinete Coordenador de Colheita e Transplantação do CHUC

O caminho faz-se caminhando...



Decidido
Aprovado pelo Conselho de Administração do HUC
29/XII/93

**REGULAMENTO DE
DO GABINETE DE COORDENAÇÃO DE COLHEITAS E TRANSPLANTAÇÃO
DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

- Ao Gabinete de Coordenação de Colheitas e Transplantação dos Hospitais da Universidade de Coimbra (GCCT-HUC), criado por despacho da Secretaria de Estado de 17 Novembro de 1993, competem, genericamente, as funções enunciadas no nº 2 do referido despacho.
- O GCCT-HUC funcionará sob a responsabilidade de um Director, na dependência hierárquica e funcional imediata do Director da Unidade de Transplantação dos HUC. O GCCT-HUC ficará instalado na área que lhe é atribuída na Unidade de Internamento dos Serviços de Urologia e Transplantação dos H.U.C. e correspondente a um quarto privado no piso 7, área D, devidamente identificado no mapa inserto no anexo I.
- Ao Director do GCCT-HUC cabem todas as atribuições inerentes à figura internacionalmente conhecida por Coordenador de Transplantação.
- O Director do Gabinete adoptará, na prática corrente da sua missão e para maior rapidez de expressão, mais directa objectividade e melhor articulação com os Centros estrangeiros, a designação de Coordenador de Transplantação dos H.U.C., que também passará a usar-se neste e noutros documentos que o Gabinete venha a emitir.
- Para o exercício global das suas missões, o Gabinete disporá de equipamento básico de comunicação, informática e de transporte, constante no anexo II.
- O Coordenador de Transplantação e o pessoal sob a sua direcção terão livre acesso aos locais hospitalares que careçam de frequentar para o desempenho global das suas missões, obedecendo às regras normais de cada sector em causa.
- Cada membro do Gabinete terá direito ao uso de cartão de identificação específico e a selo de estacionamento nos parques dos H.U.C., de acordo com a sua categoria profissional e, em caso de emergência, poderá estacionar o seu veículo automóvel em local que lhe permita o mais rápido acesso ao Gabinete, desde que respeite os cuidados que evitem qualquer prejuízo da circulação normal dentro da área do Hospital.
- O Coordenador de Transplantação dos H.U.C. contará, para o apoio das suas tarefas, com pessoal especificamente destacado para o Gabinete:
 - a) Coordenador Adjunto, a nomear de entre pessoal de Enfermagem ou de Secretariado dos H.U.C. pelo Conselho de Administração dos H.U.C., sob proposta do Director do Serviço de Transplantação.
 - b) Secretário/a, Administrativo/a, com preparação em técnicas informáticas.
- Compete ao Coordenador, para além das funções genericamente enunciadas no despacho de 17/12/9, a de exercer uma acção pedagógica permanente sobre o Coordenador

Adjunto, o Secretário/ Administrativo e outro pessoal adiante especificados em todas as suas áreas de acção e, muito especialmente, na da comunicação pessoal com os familiares dos potenciais dadores de órgãos e as equipas médicas envolvidas em todo o processo de planeamento e execução de colheitas e transplantações.

- As acções de coordenação, que se desenvolvem de feição paradigmática e intensa, desde que se anuncie a hipótese de um potencial dador até à transplantação, envolvem:
 - a) comunicação com os membros das equipas médicas de serviço (Cirurgia, Anestesia, Médicos Especialistas em áreas específicas da transplantação, Histocompatibilidade, Imunohemoterapia, UCIP) e de Enfermagem (Cirúrgica e Médica)
 - b) contacto pessoal com os familiares dos dadores, sempre que considerado adequado e viável e humanitariamente positivo.
 - c) reunião acelerada dos meios necessários às deslocações individuais ou de equipas, quando necessário.
 - d) comprovação oportuna da emissão da certidão de óbito e do preenchimento dos autos de colheita.
 - e) convocação e instruções iniciais aos previsíveis receptores e medidas tendentes a oportuna comparência no hospital
 - f) reunião dos dados essenciais (grupos sanguíneos, dimensões dos dadores, estado hemodinâmico, disponibilidade de sangue e derivados, etc.) para, de acordo com o chefe da equipa cirúrgica e o médico de serviço à "Transplantação", se definirem horas de início de colheitas e das transplantações
 - g) comunicação dos dados necessários a todos os Especialistas e Grupos envolvidos nos actos das transplantações
 - h) arquivo imediato de cópias da certidão de óbito e dos autos das colheitas, completamente preenchidos e assinados e o envio dos originais aos seus destinos legais
 - i) ajuda aos familiares dos dadores, com informações sobre datas e horas prováveis para a realização dos funerais e sobre aspectos burocráticos tendentes a minorar as dificuldades que ocasionalmente experimentem.
 - j) tomar outras iniciativas que se insiram nas características de humanitarismo e de eficiência que são as marcas distintivas das funções do Coordenador e do Gabinete
- O Coordenador estabelecerá um regime de prontidão de um elemento que, diariamente, e sempre contactável através de um Bip e que deverá, se necessário, apresentar-se no Gabinete, no prazo máximo de 3 horas, a partir da emissão do 1º aviso.
- Em condições excepcionais (conjunção de férias, doença, estágio noutros centros, frequência de acções de formação ou graves impedimentos por todos os 3 membros do Gabinete) a Coordenação será exercida pelo Director da Unidade de Transplantação ou seu delegado, Médico ou Enfermeiro, no momento em serviço na Unidade de Transplantação.
- Ultrapassadas as condições determinantes do período de excepção enunciado na alínea anterior, as acções de coordenação serão obrigatória e imediatamente retomadas pelo 1º elemento disponível do Gabinete.

O GABINETE COORDENADOR DE COLHEITA E TRANSPLANTAÇÃO – CHUC

OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS:

A NÍVEL HOSPITALAR:

Hospital com longa história de colheitas e com cultura

para a doação. (1969 – 1ª colheita em Dador Vivo, L. Furtado; 1980 – 1ª colheita em Dador Cadáver, L. Furtado)

Optimizar o aproveitamento de órgãos / tecidos através do aumento da colheita multiorgânica.

Sensibilizar para o aumento dos dadores do foro médico.

A NÍVEL EXTRA-HOSPITALAR:

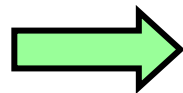
Conhecer a realidade desses Hospitais.

Iniciar a sensibilização com vista à implementação de programas de colheita. – criar uma cultura para a doação

Estabelecer protocolos de colaboração com vista à implementação de programas de colheita

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

- Reuniões com Presidentes das ARS's
- Reuniões com Directores das UCI's
- Reuniões com Administrações e Directores de Serviço envolvidos no processo de doação
- Frequentes deslocações às UCI's dos hospitais
- Organização de reuniões científicas nos hospitais, abertas a todo o pessoal hospitalar
- Divulgação do Relatório Anual do Gabinete / Manual do Dador, ...
- Dar “feed-back” dos órgãos/tecidos colhidos (via telefone e por ofício para C. Administração e serviços envolvidos)



Persistência na actuação

Criar uma cultura para a doação



“- O meu filho Mark precisa de um transplante de fígado - disse, com expressão severa. - Estamos na lista de doadores, mas como os benefícios de saúde já foram usados, andamos a ver se a Medicaid () cobrirá os custos. Ninguém me responde claramente e, não sei se está a ver, posso vender tudo o que tenho para tratar do Mark, endividar-me, mas mesmo assim...*

Quebrou-se-lhe a voz. A mulher, sentada ao lado, mergulhou a cabeça entre as mãos. Tentei garantir-lhes que haveríamos de saber o que a Medicaid ia cobrir. Tim acenou e pousou o braço no ombro da mulher.

No regresso a Chicago, tentei imaginar o desespero de Tim: sem trabalho, o filho doente, as poupanças a acabar.

São estas histórias que não se apanham num jacto particular a doze quilómetros de altitude.

In "A Audácia da Esperança",
Barack Obama, 2007

(*) Programa federal e estadual de reembolso de despesas médicas e hospitalares para cidadãos com poucos recursos.



OPT

1º Curso "TPM", Póvoa do Varzim, 2001

INFORMAR

```
graph TD; A[INFORMAR] --> B[MOTIVAR / FORMAR]; B --> C[Formalizar Protocolos de Colheita com os Hospitais]; C --> D[Iniciar Actividade de Colheita];
```

MOTIVAR / FORMAR

Formalizar Protocolos de Colheita com os Hospitais

Iniciar Actividade de Colheita

PROTOCOLO PARA COLHEITA DE ÓRGÃOS ENTRE OS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E O HOSPITAL DE PONTA DELGADA

O desenvolvimento da actividade de transplantação nos últimos anos em Portugal, e especialmente nos H.U.C., justifica a necessidade de um cada vez maior aproveitamento de órgãos em cadáver.

Ultimamente, a melhoria organizativa acentuou-se com a criação dos Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação (G.C.C.T.) e da Organização Portuguesa de Transplantação (O.P.T.), encontrando-se o G.C.C.T. do centro localizado nos HUC. De acordo com o nº17 do Despacho 257/96 de Sua Exa. a Ministra da Saúde, e, com vista ao maior aproveitamento de órgãos, impõe-se a celebração de protocolos de colaboração com outros Hospitais.

Assim:

1 - Caberá ao Gabinete de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação do H.U.C.:

a) Efectuar, nos termos legais, a consulta ao Registo Nacional de Não Dadores (RENNDA), sempre que alertado para a existência de um potencial dador no Hospital.

b) Fazer deslocar ao Hospital de Ponta Delgada uma equipa de colheita, com o material específico necessário à intervenção cirúrgica em causa e que possa não existir naquele hospital. A equipa cirúrgica de colheita poderá ser mista ou inteiramente constituída por elementos daquele Hospital, se qualificados para o efeito.

c) Fornecer todo o apoio técnico e dar toda a informação necessária.

2 - Caberá ao Hospital de Ponta Delgada:

a) Alertar o G.C.C.T. dos H.U.C. para a existência de potenciais dadores, transmitindo os elementos de identificação do cadáver para a consulta ao RENNDA e o perfil analítico indispensável. O conhecimento precoce do grupo sanguíneo ABO é de grande utilidade para uma oportuna primeira selecção de receptores.

b) Efectuar, nos termos legais, a verificação de morte e passar a respectiva certidão.

c) Disponibilizar Anestesiista e Bloco Operatório para a colheita de órgãos.

A cooperação ora estabelecida poderá ser revista, sempre que alguma das partes o julgar necessário.

O Presidente do Conselho de Administração
do Hospital de Ponta Delgada



(Dr. Armando Anahory)

O Presidente do Conselho de Administração
dos Hospitais da Universidade de Coimbra



(Prof. Doutor Humberto Paiva de Carvalho)

ORGANIZAÇÃO DA COLHEITA E TRANSPLANTES

CHAMADA DAS EQUIPAS

**ORGANIZAÇÃO DOS MEIOS
LOGÍSTICOS**

**ARTICULAÇÃO COM OS OUTROS
HOSPITAIS (CHD)**

**ARTICULAÇÃO COM AS EQUIPAS
DE TRANSPLANTAÇÃO**



TRABALHO DE EQUIPA



organ donation

GCCT - CHUC

Registo da actividade

Base de Dados

Informação actualizada

**Folha de avaliação do
dador**

**Relatório da coordenação
da colheita e transplante**

RPT

Nº de alertas

Nº de colheitas

Nº de transplantes

Intercâmbio de órgãos

Destino dos órgãos e tecidos

Lista de espera hepáticos e cardíacos

14/02/1994 – Início da actividade do Gabinete Coordenador de Colheita de Órgãos e Transplantação do HUC

- 18/02/1994 – 1º Fígado enviado para Espanha (H. Valle d'Hebron-Barcelona)
- 25/10/1994 – 1ª Colheita multiórgão no Hospital do Funchal (1ª deslocação de Falcon da Força Aérea)
Resposta a SOS – Receptor: AM, 6 anos, O+; Dador: Masc., 7anos, TCE, O+
Protocolo estabelecido com a Força Aérea 08/06/1999
- 01/11/1998 – 1º Fígado PAF recebido do Hospital Cantonal – Genève

De salientar:

- Registos Europeus (ELTR – França; PAF, Sequenciais – Suécia).

Auditoria ELTR 11-12/Nov 2005;

- Elaboração de “Guia para o doente candidato a transplante hepático”;
- Incentivos às colheitas nos hospitais dos Açores (Min. Correia de Campos);
- Contribuição para a formalização do protocolo com a Força Aérea (D. M. Saúde,08-06-1999)
- Pedido ao C. A. e conseguido automóvel seguro para transporte de equipas de colheita de órgãos – carrinha Chrysler (2009);
- Seguros de equipas (transporte aéreo);
- Sinalizadores luminosos para os automóveis;
- Contribuição para a certificação do Banco de Córneas (2012);
- Contribuição para a certificação do Banco de Osso (certificação pela DGS Abril 2014);
- Contribuição para trabalhos da “Área Projecto” do 12º ano, outros...;
- Manual do Dador;
- Relatório Anual de Actividade do GCCT-CHUC;
- **Manual da Qualidade do GCCT (aprovado pelo C. A. do CHUC 14/07/2015);**
- **Implementação do Registo Português de Transplantação, Junho 2016;**

INVESTIR PARA MELHORAR ...

Pré- Hospitalar

- **Transporte Doentes Críticos** (P. Dadores)

- INEM 
- CHUC 

Hospitalar (H. Dadores)

- **Avaliação da "TAC"**
(Telemedicina - Desp. 8445/2014, 30 Junho)
- **Diagnóstico de "MC"** / R.
Humanos
- **Manutenção do Dador** / R. H. /
Localiz.
- **Formação** (Cursos TPM, ETPOD, Curso
TPM Hospitalar - ex: Leiria 2009/2014/2015)

OS RESULTADOS...

INÍCIO DE COLHEITA NOS HOSPITAIS GCCT - HUC 1994 - 2016

1994

Nº Dadores = 30
13 pmp

2016

Nº Dadores = 99
40,1 pmp

HUC

CHC

2 → **13**

1980	●★	HUC
1983	▲	CHC
1995	★	H. Pediátrico de Coimbra
1997	★	H. P. Delgada
2000	▲	H. S. M^a Feira
2000	★	H. Viseu
2002	▲	H. C. Branco
2003	▲	H. Leiria
2006	▲	H. Guarda
2007	▲	H. Aveiro
2008	▲	C. H. Cova da Beira
2013	▲	H. Angra do Heroísmo
2015	▲	H. Horta

Em 2015 todos os Hospitais que tinham condições já deram início à colheita.

- Hospital Universitário (Dador e Transplantador)
- ★ Hospital com Neurocirurgia (Hospital Dador)
- ▲ Hospital sem Neurocirurgia (Hospital Dador)

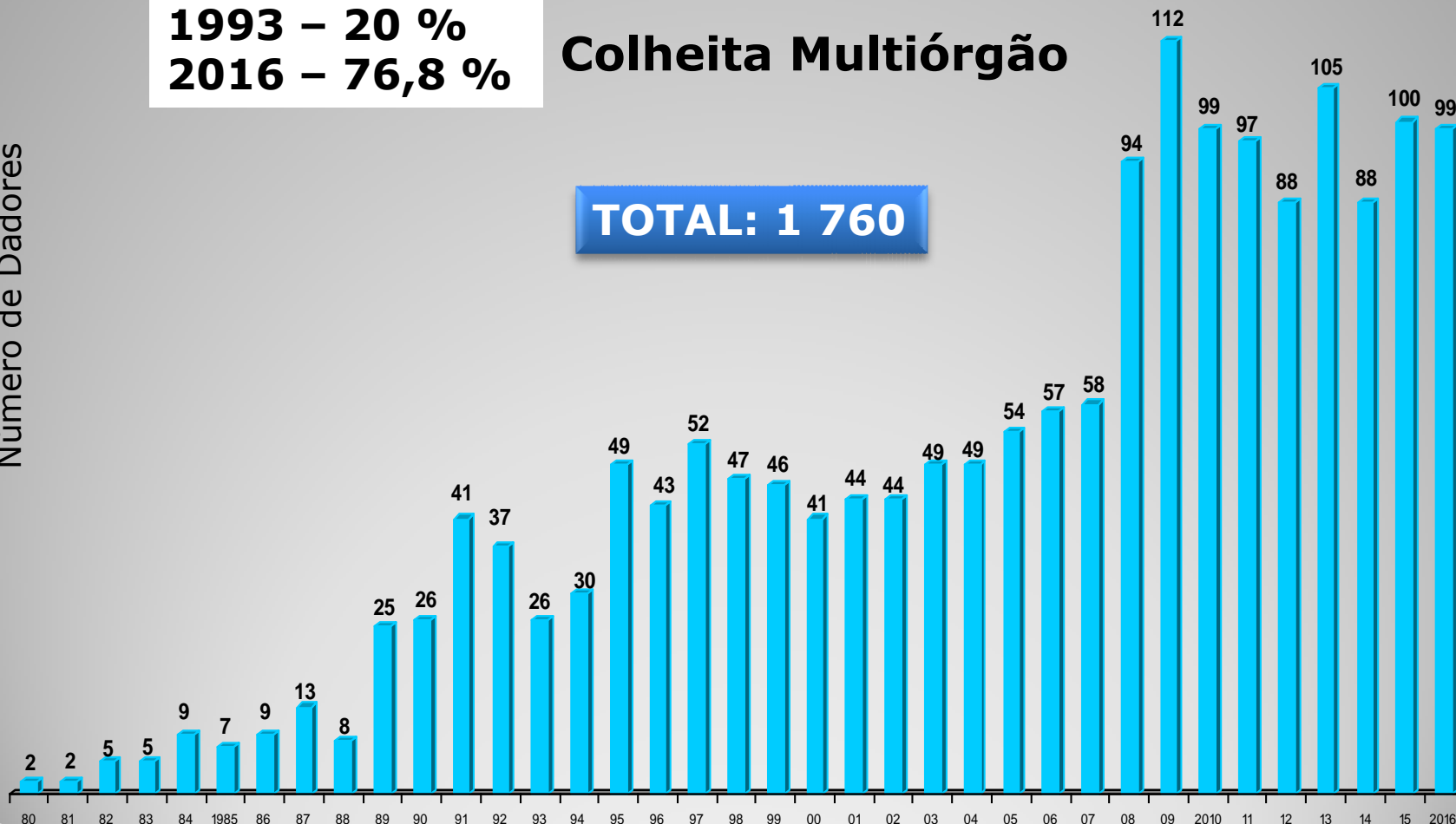
EVOLUÇÃO DAS COLHEITAS NA REGIÃO CENTRO 1980 – 2016

1993 – 20 %
2016 – 76,8 %

Colheita Multiórgão

TOTAL: 1 760

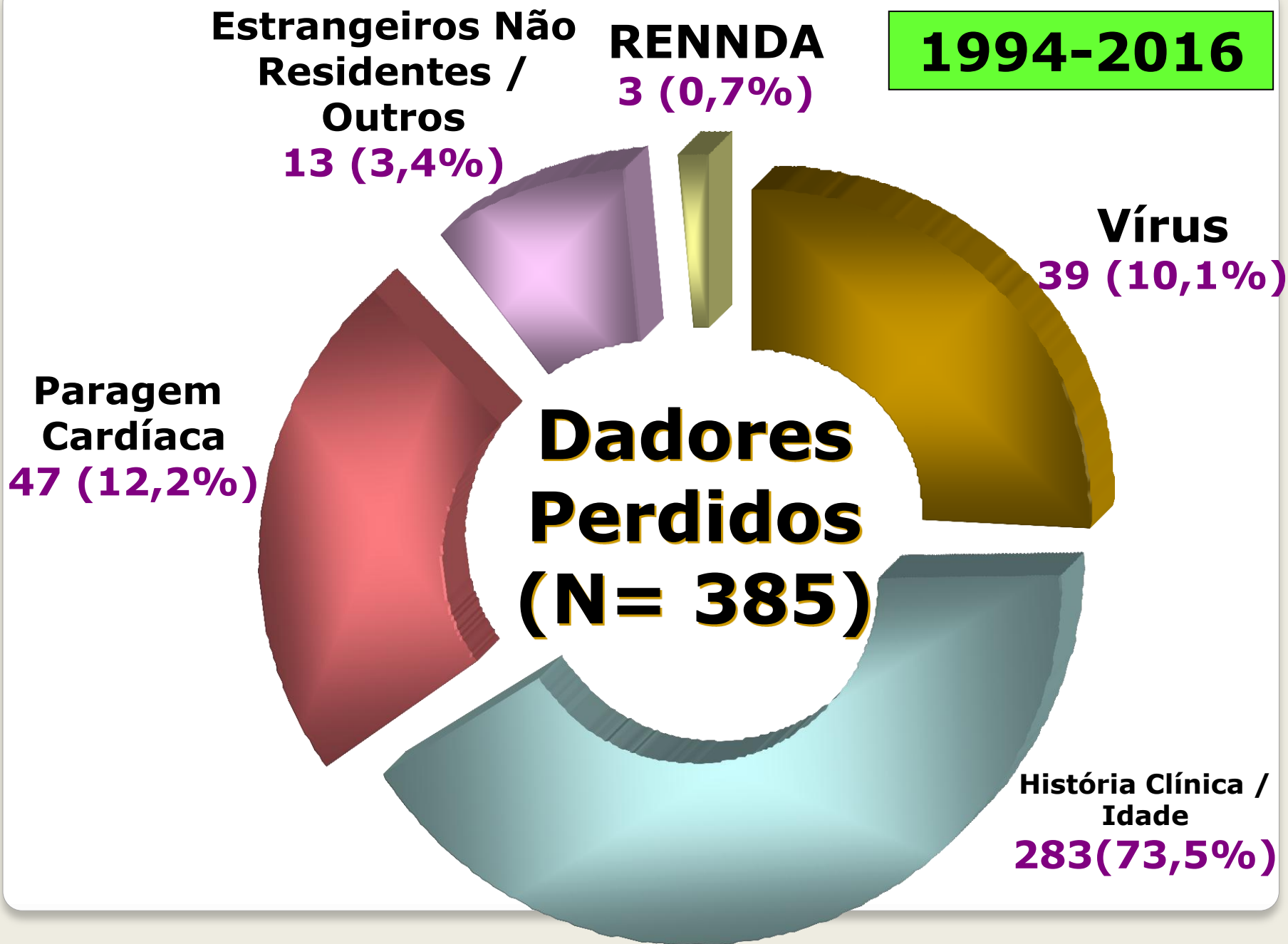
Número de Dadores



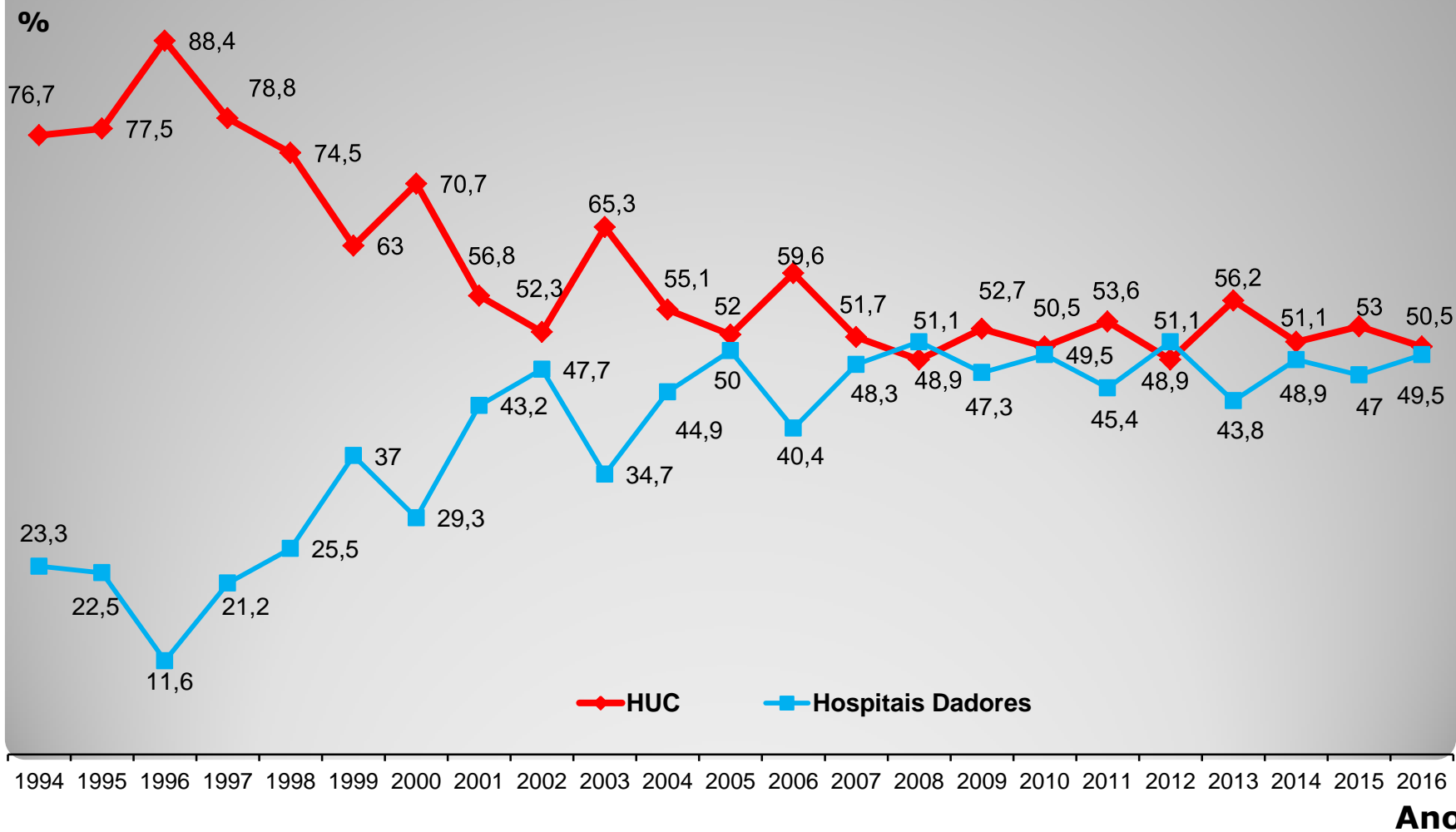
Ano

Dadores Perdidos – Causas

1994-2016



CONTRIBUIÇÃO DOS HOSPITAIS DADORES NA REGIÃO CENTRO

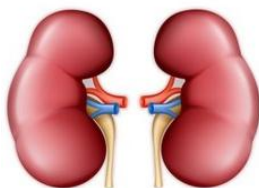


**O NOSSO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO
DE PROGRAMAS DE OUTROS HOSPITAIS**

OFERTA DE ÓRGÃOS DO GCCT-CHUC A NÍVEL **NACIONAL**

1994 – 2016

166



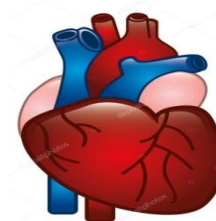
Rim

496+13 lobos dtos



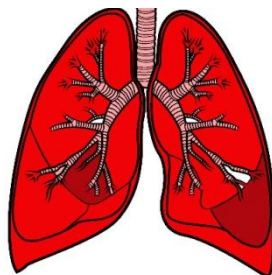
Fígado

64



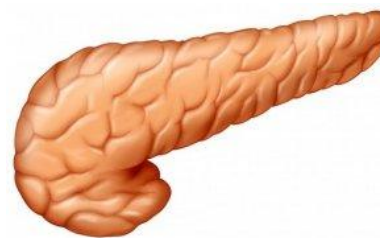
Coração

43



Pulmão

39



Pâncreas

OFERTA DE ÓRGÃOS DO GCCT-CHUC A NÍVEL **INTERNACIONAL**

1994 – 2016

9



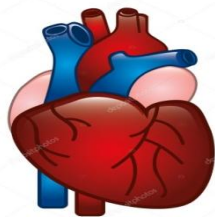
Rim

13



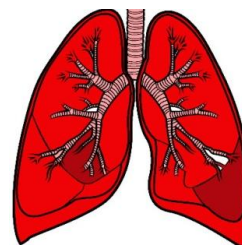
Fígado

2



Coração

2



Pulmão

COLHEITA DE ÓRGÃOS EM PORTUGAL - 2016



Transplantes: Centro de Portugal é região do mundo com mais doadores por milhão de habitantes - HUC

01 Março 2010

Coimbra, 01 mar (Lusa) - O Centro de Portugal é a região do mundo com mais doadores de órgãos para transplantes por milhão de habitantes em 2009, surgindo à frente de Espanha, líder mundial de colheitas, foi hoje anunciado.

Segundo uma nota divulgada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), que citam dados da Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação (ASST), o Centro foi a região do país que mais contribuiu para a colheita de órgãos em 2009, registando 42,7 doadores por milhão de habitantes (pmh), quando Espanha obteve, em termos nacionais, 34,4 doadores/pmh.

Em termos nacionais, Portugal registou 31,17 doadores/pmh, o que coloca o país em segundo lugar em termos mundiais, segundo os dados fornecidos à agência Lusa pelos HUC.

Equipa do GCCT-CHUC

Actual

- Enfermeiro A. Alves
- Enfermeira Maria João Henriques
- Enfermeiro Paulo Nobre
- Assistente Técnica Margarida Vigário

Passado

- Enfermeira Teresa Saavedra
- Assistente Técnica Judite Domingues
- Assistente Técnica Clara Quadros

A minha profunda gratidão...

